



Implicações linguísticas e textuais para os estudos terminológicos: por uma terminologia textual

Finatto, M. J. B., & Zilio, L. (Org.). (2015). *Textos e termos por Lothar Hoffman*. Porto Alegre, RS: Palloti. ISBN 978-85-919265-0-3

Raphael Marco Oliveira Carneiro* e Guilherme Fromm

Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Av. João Naves de Ávila, 2121, sala 1U-206, 38408-144, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. *Autor para correspondência: raphael.olic@gmail.com

Introdução

[...] o texto é o signo linguístico primário, isto é, sob condições normais, a linguagem se realiza apenas por meio de textos (Hoffman, 2015, p. 47).

Não se pode mais afirmar que no estado atual de desenvolvimento dos Estudos Terminológicos no Brasil carecemos de obras introdutórias. *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue* (Aubert, 1996), *Introdução à terminologia: teoria e prática* (Krieger & Finatto, 2004), *Curso básico de terminologia* (Barros, 2004) e *Corpora na terminologia* (Bevilacqua & Tagnin, 2013) são algumas das principais obras em língua portuguesa que tratam especificamente dos Estudos Terminológicos, apresentando fundamentos teórico-metodológicos e resultados de pesquisas. Além dessas publicações, há periódicos que divulgam estudos no âmbito da terminologia, como *Debate terminológico*, *Revista GTLex* e *TradTerm*.¹ Não podemos deixar de mencionar também, a seção dedicada à Terminologia na série *As Ciências do léxico* (já em seu sétimo volume; cf. Carneiro & Fromm, 2015) de responsabilidade do Grupo de Trabalho (GT) de lexicologia, lexicografia e terminologia da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), que frequentemente apresenta contribuições de pesquisadores nacionais e traduções de textos de pesquisadores internacionais, como Alain Rey, André Clas e François Gaudin, para mencionar apenas alguns. Organizações como o GT mencionado, a Rede Ibero-Americana de Terminologia (RITerm), o Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT), além de diversos grupos de pesquisas filiados às instituições de ensino superior, também são importantes na promoção de eventos

científico-culturais e na delimitação de um espaço que contribui para o avanço dos estudos terminológicos no Brasil.

Assim, é num cenário que se pode dizer consolidado, que é apresentada à comunidade acadêmica uma coleção de textos em língua portuguesa do linguista alemão Lothar Hoffman, intitulada *Textos e termos por Lothar Hoffman*² (2015) com a organização de Maria José Bocorny Finatto (UFRGS) e Leonardo Zilio (UFRGS). Esse volume é o resultado de um esforço coletivo, não só dos organizadores, mas também de mais quatro colaboradores que atuaram na tradução e revisão dos textos do alemão para o português. Dez dos vários textos de Hoffman, originalmente publicados em alemão entre 1988 e 2005, foram traduzidos e reunidos nessa edição em português, a fim de divulgar o trabalho do referido linguista ainda pouco conhecido no Brasil. Cada um dos textos é acompanhado de um texto-comentário em que os colaboradores do volume situam teórica- e historicamente o texto que se segue. O volume também conta com um índice remissivo que facilita a busca de conceitos e temas específicos tratados em cada texto. Mesmo tendo um índice remissivo, teria sido de grande valia um glossário, com os principais termos e definições utilizados ao longo do volume, para fácil consulta. Mesmo com essa ressalva, todo o cuidado dispendido pelos organizadores na seleção dos textos, na inserção de textos-comentários e índice remissivo, demonstra a preocupação que tiveram em tornar os capítulos mais acessíveis ao leitor brasileiro, tanto em termos de estruturação, adaptando os textos para o modelo de texto acadêmico com o qual estamos mais familiarizados, como em termos de conteúdo, o qual segue uma progressão de contextualização histórica, conceitos básicos e resultados de pesquisas mais pontuais.

¹ Os periódicos acadêmicos mencionados podem ser acessados por meio dos seguintes endereços eletrônicos, respectivamente: <<http://seer.ufrgs.br/riterm>>, <<http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/index>>, <<http://www.revistas.usp.br/tradterm>>.

² A obra em questão pode ser acessada gratuitamente por meio do seguinte endereço eletrônico <<http://www.ufrgs.br/ppgletras/>> na aba 'publicações', ou diretamente em <<http://www.ufrgs.br/ppgletras/pdf/Hoffmann-web2a.pdf>>.

Na apresentação, de modo a tratar do tema da obra como um todo, os organizadores ressaltam que,

O principal assunto dos textos de Hoffman [...] são as linguagens especializadas (conhecidas como linguagens técnico-científicas), os seus textos, seus modos de dizer, seus vocabulários e suas terminologias, temas de interesse para pesquisadores que atuam no âmbito dos estudos de Terminologia, de gêneros textuais e discursivos, de Linguística do Texto e Estudos da Tradução, e também para os que se interessam por diferentes pesquisas e produtos relacionados a textos técnico-científicos e à sua linguagem (Finatto & Zilio, 2015, p. 7-8).

Ainda na apresentação, os organizadores contam um pouco da história de Lothar Hoffman e da equipe responsável pela tradução, revisão e organização da obra. Também integram a apresentação um quadro das referências dos dez textos originalmente publicados em alemão e uma explicação da organização geral do volume, conforme sintetizada anteriormente.

O primeiro capítulo, 'O papel das linguagens especializadas desde meados do século XX', com tradução de Minka Pickbrenner e revisão de Leonardo Zilio, apresenta um panorama do desenvolvimento histórico das pesquisas realizadas no âmbito das linguagens especializadas. Hoffman aponta que desde 1960 a pesquisa terminológica tem se desenvolvido consideravelmente nas reflexões sobre o uso especializado da linguagem acarretado pela especialização das atividades humanas decorrente da divisão do trabalho. O autor destaca momentos históricos como a Revolução Industrial, o Iluminismo e a Segunda Guerra Mundial como propulsores da especialização da linguagem devido às mudanças causadas em âmbitos científicos, comerciais e técnicos. Ao estudo das linguagens especializadas, desde 1980, denomina-se linguística de linguagens especializadas, que durante o final do século XX realizou o seu principal deslocamento: do termo ao texto especializado. A partir dessa mudança de foco de estudo, passaram a integrar o horizonte da pesquisa terminológica os gêneros textuais especializados, estruturas sintáticas e estruturação frasal, a comunicação especializada escrita e oral, dentre outros aspectos, não só em uma perspectiva intralinguística como interlinguística também.

Com a tradução de Maria José Bocorny Finatto e revisão de Cristiane Krause Kilian e Leonardo Zilio, o capítulo 'Conceitos básicos da linguística de linguagens especializadas', como o próprio título diz, trata dos conceitos sobre os quais se erige a chama linguística de linguagens especializadas. Trata-se de um texto fundamental para o entendimento dos conceitos basilares desse campo de estudos, uma vez que são definidos os termos sublinguagem,

linguagem especializada, vocabulário especializado, terminologia e texto especializado. Todo o pensamento de Hoffman parte do princípio de que a linguagem se realiza por meio de textos, de modo que estudar a língua alijada de suas manifestações concretas acarreta uma perda de aspectos funcionais e comunicativos importantes. Por isso, Hoffman justifica o deslocamento do termo ao texto dizendo que, "[...] é no todo do texto que se pode explicar, funcional e comunicativamente, o uso linguístico especializado, a preferência por determinados recursos linguísticos" (Hoffman, 2015, p. 48).

Assim, vemos na fala de Hoffman, um princípio fundamental para a identificação de termos: é nos textos que se pode determinar o estatuto funcional das unidades lexicais. Portanto, é sempre bom lembrar que o estatuto de uma unidade lexical é determinado em um *continuum* de especialização, e é a partir do uso lexical em um texto concreto, delimitado por uma temática, pertencente a um universo de discurso, que se tem condições de estabelecer o caráter terminológico de uma unidade lexical ou grau de especialização de dada unidade.

Em 'Pesquisa de linguagens especializadas', tradução de Fernanda Scheeren e revisão de Luciane Leipnitz e Leonardo Zilio, o leitor encontrará direcionamentos relativos aos objetos de estudo e aos métodos da pesquisa de linguagens especializadas. Por exemplo, Hoffman aponta que a linguística do texto especializado concentrou seus esforços em três aspectos principais da constituição de textos: macroestrutura, coerência e gêneros textuais especializados. Esses aspectos em conjunto contribuíram para a diferenciação e classificação de gêneros textuais especializados, como, artigo de enciclopédia, artigo de periódico, instruções de uso, normas, patentes, resenhas e resumos. Quanto aos métodos, Hoffman afirma que desde cedo foram utilizados métodos estatísticos que permitiram reconhecer a distribuição específica de classes gramaticais, sintagmas, tipos de orações e tipologias da perspectiva funcional da oração nos textos especializados. Ao final do capítulo, Hoffman apresenta uma série de questionamentos referentes a implicações sociolinguísticas da pesquisa de linguagens especializadas, apontando possibilidades de investigações que analisem campos temáticos, atividades socialmente reguladas, variação linguística, categorização social e o estilo social do falante nas mais variadas situações sociais comunicativo-especializadas, mais ou menos típicas, como reunião de corporação, jantar de negócios, simpósio de investimento, entrevista de venda, aniversário, cerimônia de condecoração, baile de médicos, funeral. Essa aproximação sociolinguística à pesquisa de linguagens especializadas abre os

horizontes para o entendimento de que fenômenos terminológicos não estão restritos exclusivamente a situações especializadas prototípicas. Em outras palavras, as considerações de Hoffman parecem sugerir que o uso linguístico especializado pode ocorrer em cenários comunicativos inesperados e inicialmente concebidos como menos especializados ou não-especializados. Por meio de seus questionamentos, como

Que efeito as linguagens ou os textos especializados, ou mesmo termos isolados, têm em diferentes destinatários? [...] O que os escritores ou poetas pensam dos especialistas e suas linguagens especializadas? (Hoffman, 2015, p. 65),

Hoffman sugere que as questões pertinentes às linguagens especializadas deveriam ter um alcance social mais amplo.

No quarto capítulo, 'Linguagem especializada', com tradução de Leonardo Zilio e revisão de Minka Pickbrenner, Hoffman aborda o conceito e o estatuto de linguagens especializadas como resultado e expressão de diferenciação linguística, como estilos funcionais e linguagens funcionais, como variedades, como sublinguagens e como linguagens de grupos. Ele observa que essas diferentes concepções surgiram a partir do uso feito por diferentes áreas, como, estilística funcional, sociolinguística, lexicologia e lexicografia, terminologia, tradutologia, retórica, hermenêutica, crítica linguística e didática de línguas. Além das concepções mencionadas, as linguagens especializadas podem assumir estatutos variados a depender da restrição a determinadas áreas da comunicação e a grupos de falantes. Sendo assim, elas também adquirem os estatutos de registros, linguagens científicas, linguagens técnicas, linguagens institucionais, linguagens profissionais.

Na tradução de Leonardo Zilio, o capítulo 'Linguagens especializadas como sublinguagens' discute um conceito fundamental para o entendimento das especificidades linguísticas das sublinguagens: o conceito de restrição, proposto por Eugen Coseriu. Nessa concepção, é estabelecido que uma sublinguagem se caracteriza como tal em função de restrições semânticas, sintáticas e pragmáticas. Essa noção de restrição leva a uma definição de gêneros textuais especializados como

[...] uma classe especial de gêneros textuais cuja produção e recepção requer conhecimento especializado além do conhecimento mundano e para a qual estão em vigor limitações mais rigorosas [...] (Hoffman, 2015, p. 101).

Destacamos a seguir o conceito de sublinguagem de Hoffman:

Uma sublinguagem é um sistema parcial ou um subsistema da linguagem que se atualiza em textos

de âmbitos comunicativos específicos. Pode-se também dizer: uma sublinguagem é um recorte de elementos linguísticos e de suas relações estabelecidas em textos de uma temática delimitada (Hoffman, 2015, p. 40).

Nesse capítulo, ao afirmar que o conceito de sublinguagem se firmou inicialmente apenas nas áreas científicas e técnicas, Hoffman sugere a possibilidade, ainda que incerta, de se vincular textos literários e de publicidade a sublinguagens concretas. Percebemos nessa incerteza possibilidades de pesquisas que podem vir a demonstrar usos específicos da linguagem em ambientes textuais literários e publicitários. Na verdade, já existem pesquisas sendo realizadas no Brasil que descrevem especificidades do uso lexical em universos de discursos literários com temáticas específicas, tanto em mídias audiovisuais (Fromm, 2011; Carneiro, 2012; Esperandio & Finatto, 2014; Esperandio, 2015), quanto em mídias impressas (Reis, 2013; Steil, 2014; Carneiro, 2016). Barros (2006, p. 26) também reconhece que "[...] a terminologia dá passos no sentido de estabelecer relações de cooperação com a literatura [...]". Há inclusive uma subárea da terminologia, denominada etnoterminologia, que, de acordo com a proposta de Barbosa (2007), ocupa-se do estudo das linguagens especiais com baixo grau de cientificidade e tecnicidade, bem como dos discursos etnoliterários como fábulas, folclore, lendas, literatura oral, literatura popular, literatura de cordel e mitos. Na perspectiva etnoterminológica, conforme delineada por Barbosa (2007), as unidades lexicais dos discursos etnoliterários gozam de exclusividade semântica no universo de discurso em que são usadas com sememas próprios desse universo, exibindo estatuto nitidamente diferente das unidades lexicais frequentemente usadas na linguagem da comunicação cotidiana. Barbosa (2007) denomina essas unidades como vocábulos-terminos. Fariam essas unidades parte de uma sublinguagem, já que são usadas em textos com temática delimitada? Hoffman esclarece que é a totalidade de elementos linguísticos usados nos textos que distingue uma sublinguagem, e não apenas o léxico, de modo que mais pesquisas se fazem necessárias. Mesmo com essa ressalva, nota-se que o conceito de sublinguagem, conforme proposto por Hoffman, é um conceito produtivo que pode ser aplicado a domínios que ultrapassam as fronteiras de áreas científicas e técnicas, o que nos parece ser uma perspectiva inovadora, capaz de ampliar o escopo e a dinamicidade dos estudos terminológicos. Apesar de tratar de linguagens especializadas em áreas científicas e técnicas, o pensamento de Hoffman abre caminhos para novas percepções acerca do fenômeno terminológico.

O capítulo intitulado 'Do texto especializado ao gênero textual especializado', traduzido por Luciane

Leipnitz e revisado por Fernanda Scheeren e Leonardo Zilio, apresenta ao leitor o ponto de vista de análise da linguística do texto especializado. Nessa perspectiva, os textos especializados são analisados em três níveis: pragmático, semântico e sintático. Hoffman relata um estudo de caso da análise de verbetes de dicionários enciclopédicos em que diversos elementos textuais são descritos dentro dos três níveis supracitados. O autor, então, elenca além de cinco desafios metodológicos, cinco aspectos de utilidade prática das pesquisas de gêneros textuais especializados em linguística aplicada, dos quais ressaltamos a importância para a formação linguística, tanto em língua materna, quanto em língua estrangeira, dada a multiplicidade e especificidade dos textos com os quais o especialista lidará durante a sua formação e prática profissional.

Traduzido por Cristiane Krause Kilian e revisado por Maria José Bocorny Finatto e Leonardo Zilio, o capítulo 'Gêneros textuais especializados: uma concepção para a formação em línguas voltada para linguagens especializadas' contém um modelo para a descrição de características estruturais internas e características funcionais externas ao texto especializado. Hoffman apresenta uma matriz estrutural que leva em conta os seguintes elementos: macroestrutura, coerência, sintaxe, léxico e categorias gramaticais. Para a matriz funcional, Hoffman inclui os seguintes critérios: participantes da comunicação, intenção comunicativa, processo comunicativo, situação comunicativa e objeto da comunicação. O autor explica e exemplifica em detalhes cada matriz e seus elementos constitutivos, demonstrando o uso dessas categorias para a caracterização de gêneros textuais especializados. Também são discutidas questões de diferenciação de gêneros textuais por convenção e experiência, e com base em comparações. Ao final do capítulo, são elencados 11 comentários acerca de análises comparativas de gêneros textuais especializados com vistas a um modelo explicativo satisfatório.

Com tradução de Leonardo Zilio e revisão de Luciane Leipnitz, o leitor encontrará em 'Análise linguística para a pesquisa de linguagens especializadas', a exposição de métodos linguísticos para a pesquisa de linguagens especializadas que compreendem modelos e meios de formação de palavras; estruturas de sentido e relações semânticas; sintagmas nominais e sintagmas verbais; tipos de orações, modelos de orações e construção frasal; potencial de construção e construções existentes; articulação tema-remática; processos comunicativos e atos de fala; enfoques descritivos e modelos textuais; macroestruturas, coerência e coesão, gêneros

textuais especializados; comparações intra e interlinguística. Percebe-se que a amplitude de temas abordados gera um conteúdo denso. Contudo, visto que os diversos conceitos e temas são geralmente retomados a cada capítulo, e que há um texto-comentário para cada um, o leitor está bem amparado para que possa se debruçar no estudo dos tópicos trabalhados.

Em 'Métodos estatísticos para a pesquisa de linguagens especializadas', traduzido por Leonardo Zilio e revisado por Maria José Bocorny Finatto, Hoffman inicia definindo Estatística da Linguagem como uma disciplina da Linguística que se dedica a "[...] aspectos quantitativos da utilização linguística e do sistema linguístico" e, para isso, utiliza procedimentos estatísticos" (Hoffman, 2015, p. 185, grifo do autor). Em sua pretensão teórica de entender a comunicação linguística como um processo de probabilidades, ela se aproxima bastante da abordagem atualmente conhecida como Linguística de *corpus* (LC), que há mais de dez anos vem contribuindo para o melhor entendimento da língua em uso e para o desenvolvimento de pesquisas no Brasil (cf. Carneiro & Novodvorski, 2015a, 2015b). Além disso, Hoffman afirma que, dentro da área Estatística de Linguagens Especializadas, as análises linguístico-estatísticas começam com a escolha e preparação de um *corpus* amostral, prática também usual na LC. O autor então explica uma série de fórmulas, como desvio-padrão, erro relativo, intervalo de confiança e chi-quadrado (χ^2). Apresenta também uma classificação do principal resultado da Estatística de Linguagens Especializadas, ou seja, os dicionários de frequências das sublinguagens. Dentre as aplicações das pesquisas estatístico-linguísticas, Hoffman discorre sobre a construção de vocabulários básicos (léxico elementar estável das línguas) de diferentes línguas, sublinguagens e linguagens especializadas; ensino de línguas estrangeiras e principalmente no ensino de linguagens especializadas na determinação de um *minimum lexical* (cobertura lexical) e um *minimum gramatical* (cobertura gramatical) dos elementos linguísticos mais frequentes a serem considerados no ensino.

No capítulo dez, intitulado 'Características sintáticas e morfológicas das linguagens especializadas', traduzido por Leonardo Zilio e revisado por Fernanda Scheeren, o leitor encontrará resultados de pesquisas no âmbito da comunicação especializada no tocante ao tamanho de sentenças, à complexidade das sentenças, aos tipos de sentenças e tipos de oração, à articulação tema-remática e sequência oracional, às relações de valência, à compressão (condensação) sintática, à anonimização

(impessoalização, supressão de sujeito, desagentivização), aos grupos de sujeitos e aos sintagmas verbais. De modo geral, essa gama de aspectos gramaticais discutidos advém do que Hoffman chama de seleção morfossintática e mudança de função. O autor explica que não há um subsistema linguístico especializado na gramática, mas sim uma seleção restrita, “[...] um número finito de enunciados específicos que são determinados pela especialidade” (Hoffman, 2015, p. 203), de modo que se torna possível quantificar a frequência de ocorrência de traços morfossintáticos nos textos especializados. A mudança de função, por sua vez, opera uma alteração qualitativa do significado ou de categoria dos componentes morfossintáticos. Em resumo,

[...] há uma extensa exposição de características quantitativas e qualitativas de orações, componentes oracionais, e classes e formas gramaticais que ocorrem de uma forma particular em textos especializados (Hoffman, 2015, p. 204).

Finalizamos aqui a apresentação e discussão de determinados pontos da obra. Antes de concluir, contudo, gostaríamos de enfatizar que, tendo como marco a publicação do livro *Introdução à terminologia: teoria e prática* (Krieger & Finatto, 2004), é possível afirmar que há mais de dez anos advoga-se por uma perspectiva textual em terminologia no Brasil. Nessa obra, as autoras afirmam que

[...] o reconhecimento de que o texto é o habitat natural das terminologias representa uma reversão de paradigmas epistemológicos, posto que o caráter prescritivo da Terminologia clássica é suplantado por princípios descritivos (Krieger & Finatto, 2004, p. 106).

Além disso, a perspectiva terminológica delineada pelo pensamento de Hoffman integra o rol de outras perspectivas descritivas nos estudos terminológicos, conhecidas como etneterminologia (Barbosa, 2007), terminologia cultural (Diki-kidiri, 2007; Lara, 2007), societerminologia (Gaudin, 2014), teoria comunicativa da terminologia (Cabré, 1999) e teoria sociocognitiva da terminologia (Temmerman, 2000).

O que se observa no quadro geral de desenvolvimento dos estudos terminológicos são perspectivas diversas que contribuem para o entendimento dos fenômenos terminológicos em diferentes níveis de constituição e universos de discurso. Essas perspectivas só têm a ganhar ao incorporar conceitos e práticas advindas da perspectiva textual tão bem discutida e exemplificada nas traduções dos textos de Hoffman. A linguística do texto especializado não só permite lançar um olhar textual para as terminologias, como também

permite a integração de enfoques e novas percepções acerca do fenômeno terminológico passível de ocorrer em ambientes textuais menos prototipicamente científicos.

De modo geral, os conceitos lançados por Hoffman ao longo de seus textos são fundamentais para um melhor entendimento de como a linguagem se configura em sublinguagens e estas em linguagens especializadas que não são constituídas apenas de termos, mas sim de termos que se atualizam e circulam no meio social por meio de textos. Fazer Terminologia na perspectiva de Hoffman significa lançar mão do todo do texto para que seja possível ter um entendimento do que o torna especializado dentro do âmbito temático em que se insere. Assim, em vista de tudo o que se discutiu anteriormente e das ideias suscitadas pela obra resenhada só podemos concluir que o esforço dispendido pelos colaboradores durante os seis anos de preparação da obra, de 2009 a 2015, valeu muito a pena. A coletânea de textos apresentada promete dar mais visibilidade e difusão ao pensamento de Hoffman, bem como promover inquietações na realização de pesquisas inovadoras.

Referências

- Aubert, F. H. (1996). *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue*. São Paulo, SP: Humanitas.
- Barbosa, M. A. (2007). Etno-terminologia e terminologia aplicada: objeto de estudo, campo de atuação. In A. N. Isquierdo, & I. M. Alves (Ed.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* (p. 433-445). Campo Grande, MS: UFMS.
- Barros, L. A. (2004). *Curso básico de terminologia*. São Paulo, SP: Edusp.
- Barros, L. A. (2006). Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia. *Ciências e Cultura*, 58(4), 22-26.
- Bevilacqua, C., & Tagnin, S. (Ed.). (2013). *Corpora na terminologia*. São Paulo, SP: Hub Editorial.
- Cabré, M. T. (1999). Hacia una teoría comunicativa de la terminología: aspectos metodológicos. In M. T. Cabré (Ed.), *La terminología: representación y comunicación* (p. 129-150). Barcelona, ES: IULA.
- Carneiro, R. M. O. (2016). *Discurso literário de fantasia infantojuvenil: proposta de descrição terminológica direcionada por corpus* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Carneiro, R. M. O. (2012). O vocabulário do horror: uma análise contrastiva bilíngue baseada em corpus do léxico especializado da série Supernatural. In D. P. Dutra, & H. Mello (Ed.), *Anais do X Encontro de Linguística de Corpus: aspectos metodológicos dos estudos de corpora* (p. 255-271). Belo Horizonte, MG.
- Carneiro, R. M. O., & Fromm, G. (2015). Resenha: A. N. Isquierdo, & G. O. M. Dal Corno (Org.), *As ciências*

- do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 2014. *Fórum Linguístico*, 12(4), 983-985.
- Carneiro, R. M. O., & Novodvorski, A. (2015a). S. Tagnin, & C. Bevilacqua (Org), *Corpora na Terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, 2013. *Signum: Estudos da Linguagem*, 18(1), 392-397.
- Carneiro, R. M. O., & Novodvorski, A. (2015b). V. Viana, & S. E. O. Tagnin (Org.), *Corpora na tradução*. São Paulo: Hub Editorial, 2015. *Cadernos de Tradução*, 35(2), 430-440.
- Diki-kidiri, M. (2007). Éléments de terminologie culturelle. *Cahiers du RIFAL*, 26(1), 14-25.
- Esperandio, I. B. (2015). *Legendas de seriados de tema sobrenatural: uma abordagem terminológica para tradutores* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Esperandio, I. B., & Finatto, M. J. B. (2014). A definição terminológica na legendagem de seriados. *Caderno de Letras*, 22(1), 17-38.
- Finatto, M. J. B., & Zilio, L. (Ed.). (2015). *Textos e termos por Lothar Hoffman*. Porto Alegre, RS: Palloti.
- Fromm, G. (2011). Ficção, Tradução, Terminografia e Linguística de Corpus: confluências. In *Anais do Simpósio Nacional de Letras e Linguística e Simpósio Internacional de Letras e Linguística* (p. 1-16). Uberlândia, MG.
- Gaudin, F. (2014). Socioterminologia: um itinerário bem-sucedido. In A. N. Isquerdo, & G. O. M. Dal Corno (Ed.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* (p. 293-309). Campo Grande, MS: UFMS.
- Hoffman, L. (2015) Textos e Termos por Lothar Hoffman. In M. J. B. Finatto, & L. Zilio (Ed.), *Textos e Termos por Lothar Hoffman*. Porto Alegre, RS: Palloti.
- Krieger, M. G., & Finatto, M. J. B. (2004). *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo, SP: Contexto.
- Lara, L. F. (2007). Término y cultura: hacia una teoría del vocablo especializado. In A. N. Isquerdo, & I. M. Alves (Ed.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* (p. 341-369). Campo Grande, MS: UFMS.
- Reis, D. S. (2013). Notre-Dame de Paris: terminologia específica em texto literário? *Belas Infleís*, 2(1), 27-39.
- Steil, J. (2014). Questões de terminologia na tradução de literatura: os casos de Edith Wharton e William Blake. *Cadernos de Letras*, 23(1), 139-150.
- Temmerman, R. (2000). *Towards new ways of terminology description: the sociocognitive approach*. Amsterdã, NL: John Benjamins.

Received on April 4, 2017.

Accepted on March 21, 2018.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.